

Projeto de ATA Nº 159
Assembleia-Geral Extraordinária
24 de março de 2018

Aos vinte e quatro dias do mês de março de dois mil e dezoito realizou-se a Assembleia Geral Ordinária da Federação de Ginástica de Portugal (FGP), que teve lugar na sala de reuniões do Marialva Park Hotel, sito na Av. Comandante Xavier Gomes da Gama, nº 1, em Cantanhede, em segunda convocatória, pelas 13h05, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto um – Ratificação do Regulamento que contem a “Norma para construção, alteração ou revogação de documentos reguladores da atividade de ajuizamento”;

Ponto dois – Ratificação do Regulamento Eleitoral;

Ponto três – Apreciação, discussão e votação do Relatório de Atividades e Contas de dois mil e dezassete;

Ponto quatro – Assuntos diversos, não sujeitos a deliberação, com relevância para discussão em Assembleia Geral.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu início à reunião anunciando os assuntos constantes na ordem dos trabalhos solicitando brevidade nos comentários e nas intervenções dos membros do órgão.

O Presidente da FGP, no que diz respeito ao ponto um, Ratificação do Regulamento que contem a “Norma para construção, alteração ou revogação de documentos reguladores da atividade de ajuizamento” informou que prestou a melhor atenção à carta que foi distribuída mas, por razões que foram referidas na Assembleia Geral Extraordinária anterior, retira este ponto desta ordem de trabalhos.

O Presidente da Federação esclareceu que relativamente ao ponto dois da ordem de trabalhos foi verificado que no Regulamento Eleitoral foi detetada uma gralha que excecionava o Conselho de Ajuizamento relativamente à necessidade no processo eleitoral de indicar todos os membros do órgão. Por isso propõe correção dessa mesma gralha que provocou algum mal-estar no processo eleitoral.

O delegado Victor Varejão felicitou a Direção da Federação de Ginástica de Portugal pela Revista “Gymania” recentemente publicada e com muito boa qualidade. Na sua opinião ela dignifica a Ginástica em Portugal e todo o movimento gímnico.

De seguida o Presidente da Mesa da Assembleia Geral colocou à votação a proposta de ratificação do Regulamento eleitoral que foi aprovada por unanimidade, com 21 votos.

No pontou três da ordem de trabalhos o Presidente da Federação reconheceu que o Relatório é extenso e por isso, na primeira parte, fará uma breve apresentação do Relatório de Atividades, com indicadores desportivos relevantes. Todas elas, em termos desportivos nacionais, reportam à época até trinta e um de agosto embora, a época desportiva

internacional reporte até trinta e um de dezembro de dois mil e dezassete. Informou ainda que de na segunda parte será apresentado o Relatório e Contas.

O universo de filiados não é muito diferente ao do ano anterior. A Ginástica Acrobática como disciplina competitiva continua a ter maior número de filiados, seguida pela Ginástica para Todos. Relativamente à diferença entre género o universo de praticantes continua a ser maioritariamente feminino. Duas disciplinas são exclusivamente femininas, uma exclusivamente masculina e as restantes são mistas. A participação nos eventos da Federação refere-se à percentagem dos filiados que se apresentam a nível nacional. Identificou três casos com uma percentagem superior ao das outras disciplinas: Ginástica Acrobática, Ginástica Artística Feminina e Masculina. Analisando o universo do panorama da oferta de eventos a nível nacional pode-se concluir que das disciplinas com menor oferta por parte dos Clubes e as Associações existe uma percentagem muito maior. Na Ginástica Acrobática, Ginástica Rítmica e TeamGym, em Lisboa, a percentagem de participação é muito mais baixa. Relativamente ao programa "PATAR" recuamos aos números do ano dois mil e catorze com um investimento aproximadamente de duzentos vinte e cinco mil euros. No final do ano de dois mil e dezassete o Programa foi reformulado e para os dois mil e dezoito funcionará em moldes diferentes. No que diz respeito ao apetrechamento em dois mil e dezassete foram beneficiados dez Clubes com um investimento no valor de vinte mil euros. Este ano o orçamentado é de trinta mil euros. Existe também outro tipo de investimento indireto com material desportivo que não esta contabilizado nos valores apresentados. No âmbito da formação o ano em análise foi muito intenso. Na formação de Juízes são registadas oitenta e seis ações e oitocentos trinta e quatro formandos. Na formação de treinadores em vinte e nove ações participaram mil e quinze formandos. Nos últimos anos regista-se um decréscimo do investimento público para o Alto Rendimento. Independentemente disso, em dois mil e dezassete, foi registado o maior investimento por parte da Federação nessa área, muito a custa de receita própria. Relativamente aos Resultados Desportivos em várias disciplinas houve diferenças: a Ginástica Acrobática apresenta títulos muito importantes a nível europeu; na Ginástica Aeróbica regista-se um seguimento de uma geração - ginastas juniores que obtiveram classificações muito importantes no Campeonato de Europa; na Ginástica Artística Feminina os resultados são estáveis. Para a Ginástica Artística Masculina o ano em apreciação não foi muito positivo. É necessário investir nos ginastas mais jovens para assegurar uma boa renovação e conseqüentemente melhores resultados. A Ginástica Rítmica foi uma boa surpresa no Campeonato de Europa nos escalões de Júnior e Sénior, registando-se um avanço muito positivo. A Ginástica dos Trampolins continua com um crescimento muito importante visível nos resultados alcançados não só nos Jogos Mundiais mas também em Taças do Mundo e no Campeonato do Mundo.

O Relatório e Contas foi apresentado pelo Ricardo Antunes que apresentou as receitas, os custos e os resultados. Verifique-se que a partir de dois mil e onze a Federação começou a ganhar riqueza e a crescer. Com exceção de um ano, todos os outros apresentam resultados positivos. O ganho no ano em apreciação foi de trezentos e cinquenta mil euros. A riqueza também se produz com o valor patrimonial. Este atualmente é de novecentos e trinta mil euros, o valor mais alto que alguma vez foi atingido. Uma das prioridades foi a redução da dívida que nos últimos anos continua a ser decrescente. A este propósito os prazos médios

atualmente praticados no pagamento aos fornecedores, que era um problema, são inferiores a trinta dias. Em dois mil e onze o passivo, a dívida a longo prazo era cerca de um milhão de euros. Durante os últimos anos foram recuperados aproximadamente duzentos mil euros de dívidas e pagos mais de trezentos e cinquenta mil euros. Uma das premissas da Direção é tornar a Federação cada vez mais independente de subsídios estatais. Informou que a Federação está a aumentar o seu nível de liquidez e gere dinheiro. Os números apresentados há alguns anos atrás eram ou zero ou negativos. A sustentabilidade é, e será um dos grandes objetivos deste executivo. Outro dado importante e apresentado é o Fluxo de Caixa – dinheiro que se consegue libertar e gerir que é um dos indicadores muito importante. Afirmou que nunca foi gerado tanto dinheiro comparativamente com o ano de dois mil e dezassete. Os resultados são muito promissores. Sublinhou que foi e é prioridade desta Direção a modernização (uma nova plataforma de comunicação digital, englobando uma loja on-line, novos *sites* e criar uma forma diferente de comunicar com a comunidade gímnica), que tem como objetivo criar sinergias com todos os que trabalham com ela. Com o exposto concluiu que a Federação é sustentável, economicamente está em crescimento, está com maior capacidade de liquidez, pronta para investimentos e a Direção continuará a trabalhar com rigor, prudência e eficiência.

O Presidente da Mesa da Assembleia agradeceu e passou a palavra aos delegados.

O José Carlos Manaças felicitou a Direção pelas conquistas e o trabalho realizado e sugeriu que no Relatório de Atividade sejam apresentadas os números globais por disciplina e por número de praticantes da mesma. Referiu que relativamente ao *Parkour* não encontrou nenhuma referência do que foi feito em dois mil e dezassete.

O Presidente da Federação agradeceu a proposta apresentada e informou que em relação ao *Parkour* está previsto, no orçamento, a realização de um evento e foi realizada reunião com os Clubes. Atualmente existe falta de orientação por parte da Federação Internacional de Ginástica que, no mês de julho do ano passado, ficou de emanar um Regulamento que ainda não foi enviado para as Federações. Não se sabe em que moldes será realizado o evento. Caso as orientações cheguem em tempo útil a realização será feita na Festa Nacional de Ginástica.

O delegado Diogo Abreu reconheceu que o Relatório é extenso e a leitura é difícil. Felicitou a Direção pela apresentação que considerou uma boa ajuda. Apresentou duas propostas para o Relatório de Atividades e Contas. Uma para, no mesmo, ser explicitado o número de ginastas que fazem parte do Projeto Olímpico e o investimento federativo. A segunda é a inclusão da evolução dos atletas com Estatuto de Alto Rendimento por disciplina e, se esta tem a tendência de subir ou descer e porquê. Colocou perguntas relacionadas com o Alto Rendimento. Quais as verbas provenientes do Estado e da receita própria da Federação e, se nos valores apresentados estava incluída a verba atribuída pelo Comité Olímpico.

Considerou ainda que na disciplina dos trampolins os atletas juniores não têm tido uma aposta e uma preparação suficiente ou boa, para mais tarde alcançar o escalão de Sénior e manter os resultados alcançados no passado próximo e sugeriu organização de estágios e participação em competições internacionais.

2

O Presidente da Federação agradeceu a intervenção e respondeu que a Direção deu orientações claras aos técnicos para aposta no escalão de juniores. Informou que quem constrói o planeamento são os diretores técnicos. Na sua opinião a inclusão no Relatório do número de ginastas que fazem parte do Projeto Olímpico e o investimento federativo pode ser um exercício não muito exato e justificou. Relativamente às verbas esclareceu a sua proveniência e explicou a relação entre os resultados alcançados pelas ginastas e o Estatuto de Alto Rendimento.

Tomou a palavra o delegado Carlos Nobre que lamentou a ausência de atas das Assembleias anteriores. Expressou a opinião que as pessoas que estão na Direção têm “*destruído o valor desportivo*” desde dois mil e onze, em específico na Ginástica de Trampolins. No que diz respeito ao Relatório das Atividades e Contas, trata-se de um documento de difícil leitura pela sua dimensão e detalhe técnico. Seria interessante a atual direção conseguir produzir um documento acessível e esclarecedor à maioria dos delegados da assembleia. Efetivamente, parece que tem lá tudo, pela quantidade de informação apresentada. No entanto, quando vamos à procura de alguns detalhes percebemos que a informação é insuficiente. Expressou a opinião que as pessoas que estão na Direção têm “*destruído o valor desportivo*” desde dois mil e onze, em específico na Ginástica de Trampolins. É perceptível a diminuição da qualidade técnica dos ginastas, certificada pelas classificações desportivas, em especial dos escalões de formação nas competições internacionais por idades (CMGI). Sublinhou que o nível competitivo nos campeonatos do mundo por idades, na especialidade de trampolins, tem vindo a deteriorar-se, evidenciado um decréscimo, significativo de 2013 a 2017. Este aspeto está relacionado com o desinvestimento na formação. Referiu que, grande parte dos ginastas com estatuto de Alto Rendimento, não foi feito qualquer investimento ao longo a vigência deste mesmo estatuto, cerca de 15 a 17 ginastas não foram considerados para qualquer atividade da FGP, embora se encontrem abrangidos por este regime e exista verbas atribuídas pelo IPDJ para esse fim. Finalmente, questionou se seria possível registar nos relatórios as despesas com os ginastas de alto rendimento por especialidade.

O Presidente da Federação informou o delegado relativamente a sua intervenção que poderá apresentar uma proposta concreta de adição ao Relatório e apresentar à Assembleia Geral para votação. Relativamente a questão onde foi investido o dinheiro o documento em análise é explícito e transparente. No mesmo estão descritos todas as ações que foram realizadas e as verbas utilizadas. Sobre a aposta na formação dos mais jovens repetiu que o planeamento não é realizado pela Direção.

O delegado José Augusto felicitou a Direção pela forma que foi apresentado o documento em discussão. Referiu que é tranquilizador o fato de saber que as contas estão estáveis. Apresentou a sua preocupação pessoal e dos Clubes de Lisboa relacionada com a organização e realização, por falta de verbas, de algumas competições no âmbito territorial. A Associação de Ginástica de Lisboa até ao final de mês de abril deverá realizar duas competições e se isso não acontecer compromete a participação nos Campeonatos Nacionais. Colocou ainda a pergunta em que estado estão as negociações com a Câmara Municipal de Odivelas na construção da Casa de Ginástica.

A resposta dada pelo Presidente da Federação esclareceu que as Associações são entidades de direito privado e a Federação de Ginástica de Portugal tem um limite de intervenção/interferência nas ações das mesmas que se limita a delegação de competências no âmbito do Contrato Programa. Se uma associação não organiza um Campeonato Distrital no ano seguinte terá um corte na verba que lhe era devida. A Federação não vai impedir os ginastas de participar no Campeonato Nacional por este motivo e que é necessário um diálogo para este problema ficar solucionado. Relativamente à questão relacionada com a Casa de Ginástica informou que o ponto da situação não é muito diferente do passado mês de dezembro. Existe um compromisso assumido pelas duas partes e espera-se que o processo avance.

O delegado Paulo Mota disse que verifica no Relatório de Atividades e Contas que aumentou o passivo dos Clubes e as Associações Territoriais e propõe como solução do problema a utilização do saldo do Fluxo de Caixa. Relativamente ao documento supracitado perguntou onde estão os indicadores de rentabilidade e lamentou o fato de que mais uma vez não encontra qual é a missão, qual é o objetivo, como é que as ações se enquadram nos objetivos, como é que isso é avaliado. Também verifica que a verba de apoio estatal está a diminuir. Na sua opinião o aumento do número de ginastas não resolverá a questão de sustentabilidade mas o Relatório expressa bem a situação financeira da Federação e é de elogiar que as contas estão sob controlo. Considerou que há algum problema de transparência e falou dos efeitos que as parcerias e os apoios seletivos aos Clubes, na realização de eventos desportivos, podem trazer e teme que a Federação possa estar a vender a sua imagem barato. Sublinhou a necessidade de refletir sobre esta temática.

Às questões colocadas respondeu Ricardo Antunes, esclarecendo que o através do valor que está no passivo não se pode pagar. Trata-se de créditos que a Direção utiliza conforme o previsto em Regulamento. Em termos do passivo informou que o balanço tem ativo, passivo e fundo patrimonial. Se o fundo patrimonial aumentou, significa que os outros também aumentam e o ativo também aumenta. Se o passivo aumenta um pouco o fundo patrimonial aumenta e o ativo também aumenta e tem de ser igual ao somatório entre passivo e fundo patrimonial. Recomendou a consulta do Projeto de Intervenção apresentado no processo eleitoral.

O Álvaro Sousa, vice-presidente da Federação da Ginástica de Portugal tomou a palavra e prestou esclarecimentos relativamente o processo de candidatura dos Clubes na organização de eventos desportivos. A Federação realiza concurso de candidaturas para a organização de eventos desportivos e qualquer Clube pode se candidatar. Findo o prazo de apresentação das candidaturas e realizada a seriação destas candidaturas, o passo seguinte é a publicitação de um anúncio das candidaturas escolhidas e o processo é finalizado com a assinatura de um Contrato entre as duas as partes que baliza a relação Federação/Clube para o evento em concreto. Por isso não existe falta de transparência e de regulamentação.

O delegado Diogo Romero fez uma apresentação e centrou a intervenção em três momentos: o passado, o presente e o futuro. Recordou as conquistas da equipa portuguesa em dois mil e

onze e dois mil e doze. Afirmou ver o futuro da Ginástica como algo “um pouco esquecido” e perguntou se a verdadeira essência da Ginástica são as ginastas. Fez um pequeno resumo da situação atual do colega Gustavo Simões que devido a lesão não participou nos Jogos Olímpicos de dois mil e dezasseis no Rio de Janeiro, que dedicou muitos anos a Ginástica e abdicou de muitas coisas. “Todos olham para ele como um exemplo”. Informou que o Gustavo escreveu uma carta da qual gostava de ler os últimos dois parágrafos, mas antes de isso perguntou se o atleta em questão estava a ter o apoio que é necessário. Falou na existência de programas de apoio pós carreira devidamente categorizados e expressou a opinião que se deve olhar e apostar nos jovens mas não se podem esquecer aqueles que deram muito a Ginástica e motivam estes jovens. Afirmou que hoje em dia o Gustavo não quer voltar nem ver a Ginástica. Questionou sobre este assunto, se a Federação não está a falhar. Concluiu que o abandono precoce de ginastas com dezoito, dezanove anos acontece por falta de apoios da Federação.

Respondeu Virgílio Almeida, Vice-presidente para a relação com ginastas, treinadores e juízes e Presidente da Comissão de Apoio aos Ginastas de Elite. Na sua opinião quando se fala num atleta que não quer voltar ou ver a Ginástica estamos a falar na destruição do nosso património desportivo. Todos os membros da Direção temos responsabilidade para o futuro – mudar o cenário atual e prever que haja apoios aos ginastas. Na nossa estratégia primeiro semeamos, segundo sustentamos e depois investimos. Realizou-se a harmonização das bolsas, não havendo capacidade financeira e não atendendo às disciplinas não olímpicas investiu-se só nas olímpicas mas sem esquecer que temos de compensar os colegas das disciplinas não olímpicas. Tendo que se compensar ginastas que têm resultados de excelência mas ainda não têm dezoito anos de idade. E então discutimos e formalizamos os prémios que são atribuídos aos todos. Depois seguimos para outro nível de apoios e apoiamos mas conforme a capacidade financeira. Criámos o Percurso de Excelência e os ginastas sabem: se conseguirem atingir determinado resultado entram para a Seleção Nacional, se conseguirem aquele resultado entram no Alto Rendimento. Nas disciplinas olímpicas se ficar posicionado na primeira metade da tabela de classificação a bolsa é de duzentos e cinquenta euros, se entrar no primeiro terço da tabela de classificação a bolsa é de quatrocentos e cinquenta euros. Temos dois atletas nesta situação e para tudo isso são precisos resultados. Em dois mil e dezassete atribuímos a bolsa pós carreira ao Diogo. Nós como Direção temos responsabilidade social e estamos a acompanhar de uma forma personalizada.

A delegada Antonieta Pereira demonstrou a sua preocupação sobre o caso do Gustavo Simões o e da leitura que tinha feito da carta onde constava que o seguro não cobre as despesas de fisioterapia perguntou como vais ser resolvido este problema. O Presidente João Paulo Rocha respondeu que quem paga é a Federação.

O delegado José Augusto informou que o ginasta Gustavo Simões está a recuperar e os resultados médicos são inconclusivos e que ainda pode voltar a competir e que a Federação está a apoiar. Referiu que a verdadeira essência são os atletas e todos os apreciamos e respeitamos. Disse que vai chegar o dia para o Gustavo fazer o balanço e também o momento para oficialmente terminar a sua carreira.

O delegado Vítor Duarte elogiou a clareza das contas apresentadas. Elogiou o Presidente da Mesa de Assembleia Geral pela forma que tem conduzido as reuniões e com quem tem aprendido muito. Disse para o Presidente da Federação que a resposta que deu na questão colocada pelo delegado Carlos Nobre não lhe pareceu o mais correta e que sempre há formas de responder pela positiva. Concorde que apesar das dificuldades os ginastas mais novos têm de ser apoiados e referiu a necessidade de mais estágios. Ainda deu a sua opinião sobre as candidaturas e a organização de eventos desportivos pelos clubes.

O delegado Paulo Mota expressou a sua opinião sobre *Fair Play*. Explicou a dificuldades que foram sentidas para a organização de uma competição com quinhentos ginastas. O assunto foi debatido em reunião de Clubes e por várias razões que enumerou o resultado foi: não podemos organizar a prova por falta de meios humanos e financeiros.

Disse conhecer várias associações que organizam Campeonatos Distritais para o apuramento ao Campeonato Nacional e associações que fazem provas por Clubes. Alertou que é importante que a Federação tenha um cuidado muito especial ao assunto de *Fair Play*.

O delegado José Carlos Manaças informou o seguinte: " Em dois mil e onze fui convidado pelo João Paulo Rocha para ocupar o cargo de diretor técnico nacional. Não tínhamos relacionamento próximo e raramente nos encontrámos. Sempre estive à vontade para dizer o que pensava, o que sentia e achava de bom para a Federação". Em dois mil e doze verificamos a existência de seis ou sete Federações dentro da Federação de Ginástica e de costas viradas. Não existia relação entre os diretores técnicos nem um trabalho conjunto da Federação. Passando cerca de seis, sete anos vejo os resultados que aqui foram apresentados. A qualidade dos eventos de Ginástica tem melhorado muito. Qual o problema dos incentivos que foi aqui levantado? Nessa altura havia quatro ou cinco eventos internacionais. Hoje temos dez, doze ou mais. No Campeonato de Europa de Ginástica Acrobática foi constatado que Portugal se apresentava com vários Clubes e um nível muito superior ao da Rússia ou Inglaterra. Relativamente às Salas Especializadas podemos dizer que muitos Clubes conseguiram organizar e dinamizá-las. No que diz às parcerias com os Clubes, acho que tudo que foi dito pela Direção é de louvar. O Ginásio Clube Português que se candidatou para a organização de uma Taça do Mundo compreende e entende a posição directiva de ter optado realizá-la na cidade da Maia.

Na opinião do Vice-presidente da Federação, Luís Arrais, foram feitas muitas intervenções e com algumas, reconhece que ficou um pouco chocado. Deu parabéns ao Diogo Romero pela apresentação emocional que fez. Referiu que se falou muito nos apoios e deu vários exemplos de problema de saúde entre outros, onde a Federação, no cumprimento do seu dever não só no âmbito desportivo mas também no âmbito social, apoiou através de apoios financeiros diretos, indiretos ou outros. Comentou a frase que ouviu referente a Direção que "destruiu valores desportivos". Reconheceu que na sua opinião isso é de uma injustiça que nunca sentiu em nenhum lado do mundo e assumiu o compromisso pessoal perante a Assembleia Geral que na próxima reunião dará resposta aos dados que foram apresentados ou referidos na presente reunião.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral no âmbito do ponto três de ordem de trabalhos - Apreciação, discussão e votação do Relatório de Atividades e Contas de dois mil e dezassete procedeu à votação. O documento foi aprovado por maioria, com vinte e um votos a favor e uma abstenção.

No ponto quatro de ordem dos trabalhos aproveitou para dar nota a algumas questões. Esclareceu os delegados relativamente ao atraso na elaboração das atas das reuniões. Informou também que neste mesmo dia tomou posse o novo Conselho de Ajuizamento e não foi feita nenhuma referência ao Conselho anterior. Expressou o seu apreço pelo trabalho do João Oliveira enquanto Presidente deste órgão. Por fim apresentou um ponto de vista pessoal sobre o requerimento apresentado por alguns dos delegados a propósito de convocação de eleições antecipadas ao qual irá responder, querendo/julgando que não há condições para deliberação neste sentido. As eleições já decorreram há muito tempo e já caducaram os prazos para efeitos de reclamação. De seguida passou a palavra aos delegados._

O delegado Carlos Vaz fez o pedido para que na altura dos envios da ata à mesma se anexa a lista dos elementos presentes.

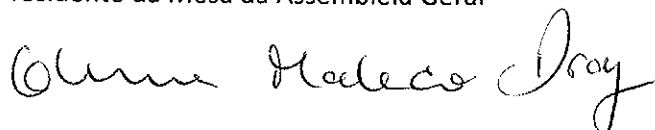
O delegado Luís Apolónia expressou a sua opinião sobre o requerimento apresentado alertando que poderá o Instituto Português do Desporto e Juventude dar indicações para realização de eleições e de que não gostava de passar a imagem que os problemas não podem ser resolvidos a nível interno e é necessária intervenção externa.

O delegado Paulo Pinto é de opinião de que a assunto de convocação de eleições antecipadas saiu por base e se perdeu a legitimidade de recurso. O Presidente da Federação prestou alguns esclarecimentos e informou que da parte da Direção não existe nenhum constrangimento ético ou moral. “Estamos a trabalhar em prol da Ginástica, felizmente com muitos milhares de pessoas entre os quais os delegados da Assembleia e vamos continuar este trabalho”.

Nada mais havendo a tratar, foi a Assembleia Geral declarada encerrada pelas 15h20.

Estiveram presentes 22 (vinte e dois) Delegados, conforme lista de presenças assinada por todos, anexa à presente Ata e que dela faz parte integrante, mas somente 21 (vinte e um) delegados estiveram presentes na votação do ponto 1.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral



Guilherme Machado Dray